

A autoria e seus critérios

Authorship and its criteria

Em junho de 2005, a respeitada revista *Science* publicou o que parecia ser um dos maiores avanços da ciência: a possibilidade da clonagem terapêutica. O estudo, realizado na Universidade de Seul e assinado por Woo Suk Hwang e 24 co-autores, demonstrava a viabilidade da clonagem a partir da implantação do núcleo de uma célula somática em um oócito enucleado.

Em novembro do mesmo ano, Gerald Schatten, pesquisador da Universidade de Pittsburgh e co-autor de Hwang, acusou-o de mentir sobre as origens dos oócitos empregados em trabalho anterior, publicado em 2004. Uma comissão dessa universidade investigou o papel de Schatten no escândalo e concluiu por seu comportamento científico inadequado na pesquisa. Schatten fugira às responsabilidades de autor ao não detectar as inconsistências do trabalho e também por não obter a aprovação de cada um dos co-autores antes da submissão ao periódico. Para completar o parecer devastador, a comissão sugeriu que Schatten não merecia figurar como autor já que sua participação resumira-se a sugerir a contratação de um fotógrafo profissional para a foto do cão clonado.

Embora sejam numerosos os ensinamentos extraídos desse episódio, interessa-nos especificamente nesse editorial um dos mais delicados pontos em uma publicação científica: a autoria e seus critérios.

O International Committee of Medical Journal Editors, cujas recomendações são seguidas pelos *Anais Brasileiros de Dermatologia*, define autor como “aquele com real participação intelectual no estudo publicado”. Especificamente, determina que “o critério de autoria deve ser baseado 1) em contri-

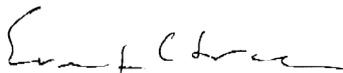
buições substanciais para a concepção e o desenho do trabalho, coleta, análise e interpretação dos dados; 2) redação do artigo e sua revisão crítica; e 3) aprovação final da versão a ser publicada”. Os verdadeiros autores devem satisfazer às três condições.

Embora aparentemente simples e definitivamente objetivos, tais critérios são com frequência negligenciados por razões que oscilam do inocente desconhecimento à fraude deliberada.

Duas são as práticas, ambas perversas e incorretas, mais comuns: autores convidados e autores fantasmas. Os primeiros são aqueles que aceitam, ou impõem, sua participação, mesmo que essa seja escassa ou até mesmo inexistente. Os convites visam aumentar as possibilidades de publicação com a inclusão de um nome de peso, retribuir favores, estimular a colaboração ou simplesmente manter boas relações. É desnecessário destacar, embora esteja longe de ser fato isolado, que a mera posição de chefia de serviço ou departamento não constitui *per se* critério de autoria.

Autores fantasmas, ou invisíveis, são aqueles que, embora tenham efetivamente redigido o texto, não recebem os devidos créditos ou não são listados na autoria. São relativamente comuns, embora não exclusivos, nas publicações oriundas de indústrias farmacêuticas ou fabricantes de equipamentos cujo conteúdo é orquestrado de forma a evidenciar as qualidades e minimizar os defeitos.

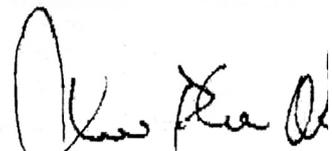
Os Anais Brasileiros de Dermatologia pressupõem a integridade científica de seus colaboradores. Reserva-se, contudo, o inalienável direito de exercer o controle necessário para afastar fantasmas e intrusos. □



Everton Siviero do Vale
Editor Científico Associado



Bernardo Gontijo
Editor Científico dos
Anais Brasileiros de Dermatologia



Silvio Alencar Marques
Editor Científico Associado